

Airton Paschoa

Como você pensa a relação entre o tempo literário e o tempo histórico?

Os comedores de farinha

Não respondem ao bom-dia. Provavelmente não ouviram, falo baixo, como baixo fala a cabeça pensa, o corpo sem gravidade, o macacão vazado. São dois e podiam ser três, um ou nenhum. Aparentam quarenta e bem podiam contar metade, um quarto, uma quarta, uma saca. O elevador chega e me enfio no carro. Acendo o farol e se enfiem num buraco qualquer do subsolo, no eterno serviço de manutenção. Ou não entenderam.

Quais procedimentos sua obra adota diante de um mundo em que predominam a ação econômica e a espetacularização da arte?

Artista

Acordou indisposto ao pôr-do-sol. A impressão é que dormira dias. Pesado, concreto, arcádico. Precisava reagir, ir à luta, abstrair o mundo – puro dadá. Rolava no branco do lençol, cubodecadentista até os dentes, e logo caía em decúbito atonal. Gostava de ficar assim, artnovozando no ar. Artista supremo, era o último dos suprematistas... Tomou chá com torradas, naturalista, e, expressionismo à parte, dormiu com os anjos. Despertou com a aurora, a asa entre as pernas, surrealista? Virou o relógio, mole, mole, sem ver as horas. Aborrecia o realismo, crítico, mágico, maravilhoso, brutalista, brutamontes, o realismo, enfim, *tout court*, cubista que era no fundo, e futurista que fora, até no escuro. Pulava das cobertas, pensou, renascentista! conteve-se, maneirista, maneirista. Cerrou os olhos, tossindo levemente rococó e cobrindo-se de novo, com receio de acabar dodecafônico. Prometia levantar-se, cômico, construtivista, tão logo passasse o fovismo.

Qual reflexão sua obra produz sobre a tradição literária brasileira?

Dor de costa

Larga
tudo suporta
o mar que avança
o sertão que acossa
e dia vem tanto estrema
exangue de dar à costa
vira linha imaginária
a existir só na carta
e na cabeça
que coça
a costa

Como você pensa a forma literária?

Filipetas

Um verdadeiro herói o capitão. Naufragou com a fragata sem fraquejar. Não sem antes salvar a tripulação e a cidade tripudiada. Que o mar lhe seja lar! uivam todas as bocas, de lobo e homem, sem distinção.

Mas não creio em nada que contam. E as tais tirinhas que vêm que nem onda e não vale nem a pena tirar das garrafas? Canções de alto-mar? Pois sim, canções de ressaca! Se bem manjo o marmanjo, é mais uma peta de Filipe.

Airton Paschoa (1958) é autor de *Contos tortos* (1999), *Dárlin* (2003), *Ver navios* (2007) e *Banho-maria* (2009), publicados pela Nankin.